

Mortalidade prematura por DCNTs: Uma análise do Brasil de 2015 a 2022.

Ildete Silva Viana Neta; Kércia Carvalho Ferreira; Laiane Kelly Chaves de Souza; Ana Júlia Medeiros Barbosa; Gabrielle Cabral de Santana Ribeiro; Patrícia Aparecida da Silva Valadão; Tatiana Marins Farias, Salvador-BA.

Introdução: Entre 10 das principais causas de morte no mundo, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) ocupam 7 lugares. Considerando o impacto dessas doenças na saúde pública, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs entre 2011-2022.¹ Dentre as metas estabelecidas, destaca-se a redução da mortalidade prematura por DCNTs em 2% ao ano.¹ Conhecer a evolução da mortalidade prematura por DCNTs é fundamental para direcionar as políticas de saúde do país.

Objetivo: Investigar a mortalidade prematura por DCNTs de 2015 a 2022 no Brasil.

Métodos: Estudo ecológico de análise temporal da mortalidade entre 2015 e 2022. A taxa de mortalidade (tM) foi calculada a partir da seguinte equação: $tM = n^\circ \text{ de óbitos} \times 100.000 / \text{população}$.

Resultados: Foram identificadas 2.450.264 mortes, com a tM média anual de 146,34 e o aumento médio da tM de 0,66% ao ano, ocorrendo de maneira irregular ao longo do tempo. Entre os anos de 2015 e 2017, a variação média da tM foi +0,85%, e entre 2015 e 2019, de +0,68%. 2020 destacou-se por apresentar variação de -1,03% da tM em relação ao ano anterior. Nos demais anos, a tM retomou a sua tendência crescente, de 1,96% em 2021 e 0,99% em 2022. Em números absolutos, nenhuma Unidade Federativa (UF) apresentou variação da mortalidade média inferior a 2% ao longo do período.

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
2015-2016	3,61%	3,22%	3,21%	4,12%	3,53%	1,64%
2016-2017	-0,26%	5,03%	1,64%	-1,70%	-1,86%	3,11%
2017-2018	1,06%	2,91%	0,29%	1,05%	1,72%	0,79%
2018-2019	1,56%	2,89%	2,03%	1,84%	-0,07%	0,81%
2019-2020	-0,28%	4,36%	1,09%	-0,93%	-2,42%	0,51%
2020-2021	2,71%	0,88%	1,54%	2,37%	5,15%	5,20%
2021-2022	1,70%	2,89%	1,82%	1,14%	3,80%	1,52%
Média	1,44%	3,17%	1,66%	1,13%	1,41%	1,94%

Figura 1: Variação percentual da mortalidade prematura no Brasil e regiões.

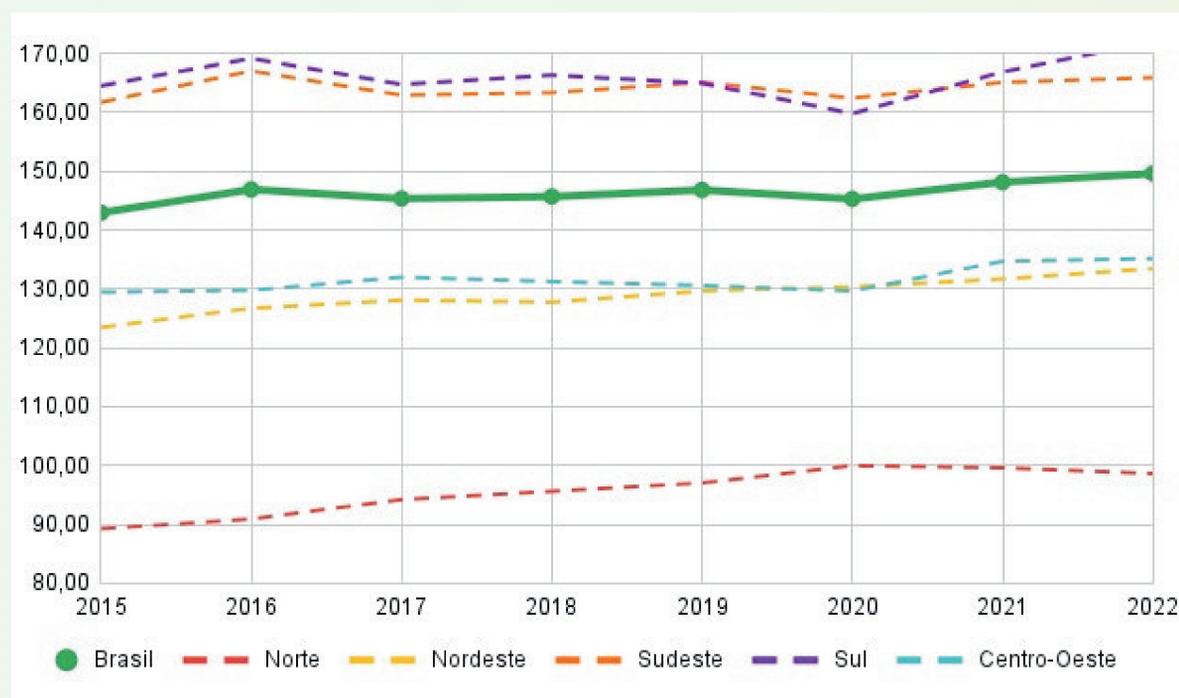


Figura 2: Taxa de mortalidade prematura no Brasil e regiões.

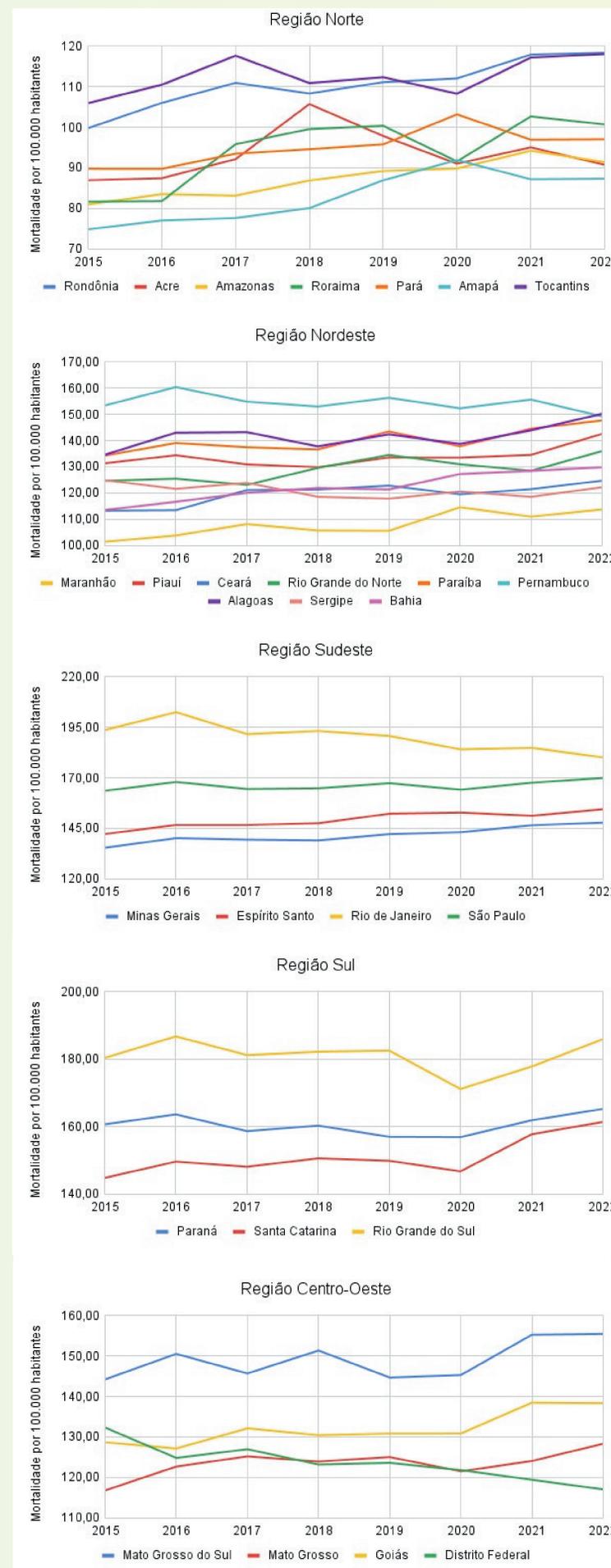


Figura 3: Tendência temporal da taxa de mortalidade prematura por DCNTs por estado, segundo regiões do Brasil.

Conclusão: Nenhuma UF conseguiu manter a redução da mortalidade de forma constante, em todos os anos, conforme planejamento do MS, evidenciando a necessidade da elaboração de estratégias que corroborem para essa redução, de acordo com as demandas específicas de cada estado.

1. Ministério da Saúde [Internet]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf